



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Letras – IL

Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP

Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua – LSB
– PSL

Kyvia Niedja Andrade da Silva Morais

**Terminologias em saúde da Língua de Sinais Brasileira: Uma análise dos
cursos de Libras ofertados para enfermeiros, com foco em educação
continuada na Atenção Primária à Saúde**

Brasília

2023

Kyvia Niedja Andrade da Silva Morais

Terminologias em saúde da Língua de Sinais Brasileira: Uma análise dos cursos de Libras ofertados para enfermeiros, com foco em educação continuada na Atenção Primária à Saúde

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua – LSB – PSL.

Orientador(a): Prof.^a Dra. Patrícia Tuxi dos Santos

Brasília

2023

FOLHA DE APROVAÇÃO

Kyvia Niedja Andrade da Silva Morais

Terminologias em saúde da Língua de Sinais Brasileira: Uma análise dos cursos de Libras ofertados para enfermeiros, com foco em educação continuada na Atenção Primária à Saúde

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Língua de Sinais Brasileira – Português como Segunda Língua – LSB – PSL.

Data da aprovação: 23 de dezembro de 2023.

Profa. Dra. Patrícia Tuxi, dos Santos
Doutora em Linguística e Mestre em Educação
Professora Adjunta no Instituto de Letras (UnB)

Terminologias em saúde da Língua de Sinais Brasileira: Uma análise dos cursos de Libras ofertados para enfermeiros, com foco em educação continuada na Atenção Primária à Saúde

Health Terminology in Brazilian Sign Language: An Analysis of Libras Courses Offered to Nurses, with a Focus on Continuing Education in Primary Health Care

MORAIS, Kyvia Niedja Andrade da Silva. Terminologias em saúde da Língua de Sinais Brasileira: Uma análise dos cursos de Libras ofertados para enfermeiros, com foco em educação continuada na Atenção Primária à Saúde. 2024.

Resumo: Este estudo analisa cursos de Língua Brasileira de Sinais (Libras) destinados a enfermeiros, com foco na educação continuada na Atenção Primária à Saúde e na tradução de terminologias em saúde para Libras. O objetivo é compreender a contribuição desses cursos na capacitação de profissionais de enfermagem para serviços de saúde à comunidade surda, especialmente na Atenção Primária à Saúde. A pesquisa busca identificar desafios e benefícios associados a essa formação, visando aprimorar a acessibilidade e qualidade dos cuidados de saúde prestados a indivíduos surdos. Propõe-se uma abordagem qualitativa factual documental para analisar metodologias, didática e conteúdo dos cursos disponíveis, buscando identificar aspectos positivos e negativos.

Palavras-chave: Libras. Enfermagem. Atenção Primária à Saúde.

Abstract: This study examines courses in Brazilian Sign Language (Libras) designed for nurses, focusing on continuing education in Primary Health Care and the translation of health terminologies into Libras. The aim is to understand the contribution of these courses to the training of nursing professionals for healthcare services to the deaf community, particularly in Primary Health Care. The research seeks to identify challenges and benefits associated with this training, aiming to enhance the accessibility and quality of healthcare provided to deaf individuals. A qualitative factual

documentary approach is proposed to analyze methodologies, teaching strategies, and content of available courses, aiming to identify both positive and negative aspects.

Keywords: Libras (Brazilian Sign Language). Nursing. Primary Health Care.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca analisar os cursos de Libras oferecidos nas áreas de saúde, especificamente na educação continuada em enfermagem na Atenção Primária a Saúde e os estudos Terminológicos em Libras existentes nas áreas da saúde, visto que “as áreas da saúde, gozam de termos específicos, nomenclaturas próprias que descrevem e subdividem as categorias, procedimentos e ações”. (GUSSO et al., 2011, p. 94). Ambas as áreas estão em plena ascensão, no entanto há pouca oferta qualificada que possa suprir esse conhecimento aprofundado em Libras e em Enfermagem.

A enfermagem possui terminologias específicas e necessárias para o bom funcionamento do sistema, seja para organização do serviço, acolhimento, descrição ou prescrição de cuidados. Esses léxicos rebuscados por vezes não são acessíveis aos surdos, por não terem sinais terminológicos específicos. A construção terminológica nas mais diversas áreas, é ferramenta essencial para proporcionar ao surdo uma independência linguística.

Assim como, a necessidade de autonomia buscada pelo surdo na sociedade é fator que contribuem com o aumento de pesquisas e visibiliza a importância que a

Língua de Sinais tem de ocupar um espaço no universo Linguístico e social. De acordo com Nascimento, 2016:

As terminologias das mais diversas áreas técnicas e científicas têm sido organizadas em léxicos, dicionários, glossários nas Línguas de Sinais. Isto se deve às conquistas de inclusão social dos surdos, que têm ocupado ambientes em que o vocabulário de LS precisa ser ampliado para a plena participação dos surdos, principalmente, nos espaços acadêmicos e técnicos. Grande parte dessas conquistas sociais são decorrentes de manifestações da comunidade Surda, que é fortalecida por meio de políticas linguísticas. (NASCIMENTO, 2016, p. 53)

Para tal intuito, é fundamental entender o direito ao acesso integral e universal do surdo em todos os âmbitos da saúde, cultura, educação, segurança, lazer, ou seja, o direito do surdo não difere dos demais cidadãos. Sendo assim, os estudos de terminologias em libras específicas da saúde, na educação continuada do profissional de Enfermagem, permite não apenas um novo conhecimento para essa categoria, mas também favorece o surdo e a Língua de Sinais, formalizando assim termos já científico para Libras. As terminologias específicas ajudam a preparar melhor os profissionais, qualificá-los a saberem descrever corretamente o que está acontecendo e atender às necessidades de cada paciente que chegar ao sistema, principalmente na Atenção Primária à Saúde.

O Ministério da Saúde – MS, descreve a “Atenção Primária à Saúde, como umas das principais portas de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), formada e idealizada por um conjunto de ações de cunho individual e coletivo na promoção, proteção e prevenção de agravos à saúde, de todo e qualquer cidadão, orientadas pelos princípios do SUS de Universalização, Equidade e Integralidade” (BRASIL 2023). A Equipe de Enfermagem, por sua vez, é a primeira a ter contato direto com o

indivíduo e a comunidade, sendo um agente de acesso, permanência ou desistência no sistema de saúde. Isso posto, é necessário que constantemente atualizem-se e estejam preparados para atenderem com dignidade qualquer pessoa.

Atualmente, segundo os dados do IBGE (2021), temos uma população de cerca de dez milhões de pessoas com algum tipo de surdez ou deficiência auditiva, que possuem o direito a um atendimento humanizado e acessível em todos os níveis da saúde, amparados e resguardados por leis.

A Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, reconhece a Libras como Língua Oficial dos Surdos no Brasil, como forma de expressão e comunicação, é Regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 2005, que discorre sobre a garantia do direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva a inclusão plena em todas as esferas da vida social. Além de apoiar a formação e capacitação de profissionais do SUS para estudo e aprimoramento da Libras na saúde. (Lei nº 10.436/2002).

Como também, na Constituição Federal garante a todos o direito à saúde.

“Art. 6º. São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (...)”

Art. 196. A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação.

Art. 197. São de relevância pública as ações e serviços de saúde, cabendo ao Poder Público dispor, nos termos da lei, sobre sua regulamentação, fiscalização e controle, devendo sua execução ser feita diretamente ou através de terceiros e, também, por pessoa física ou jurídica de direito privado.

Art. 198. As ações e serviços públicos de saúde integram uma rede regionalizada e hierarquizada e constituem um sistema único, organizado de acordo com as seguintes diretrizes: (...)

II - Atendimento integral, com prioridade para as atividades preventivas, sem prejuízo dos serviços assistenciais;" (BRASIL, 1988)

Diante do reconhecimento da Libras e do surdo, tal situação nos leva a questionar como é realizado a qualificação dos profissionais de enfermagem na atenção primária. Como está o acesso linguístico em Libras desses profissionais? Onde e como é realizado o aprimoramento desses léxicos específicos? O atendimento ao surdo é aprofundado ou superficial? Como está sendo a formação de Libras dos profissionais de enfermagem na atenção básica para atendimento de pacientes surdos? Os cursos oferecidos hoje são suficientes? Os cursos têm carga linguística suficiente para proporcionar ao surdo e ao profissional de enfermagem uma comunicação efetiva? Esses cursos são oferecidos na educação continuada da equipe de enfermagem? Essas perguntas nos mostram uma grande lacuna existente, tanto na formação continuada dos profissionais da saúde, quanto na dificuldade terminológica na língua de sinais das linguagens utilizadas na Atenção Primária.

Dada a importância da utilização de terminologias, esse trabalho tem como objetivo principal averiguar a existência de pesquisas e cursos, em *sites*, cursos *online*, publicações, que estudam e organizam sinais terminológicos nas áreas da saúde, especialmente em enfermagem na atenção primária à saúde.

Embora não haja muitos dados registrados, essa pesquisa tem grande importância para o incentivo de estudos linguísticos terminológicos em enfermagem, para organização dos léxicos em glossário de LSB e criação de sinais-termos próprios da enfermagem, inicialmente na Atenção Primária à Saúde. A metodologia adotada é abordagem qualitativa factual documental. Visando verificar as metodologias, didática

e conteúdo adotados, buscando analisar os pontos positivos e negativos de cada material ofertado.

2 DESENVOLVIMENTO

1. A ascensão das pesquisas nas terminologias em Libras

Inicialmente é necessário entender as mudanças de paradigmas vivenciadas pelos surdos na história, de acesso amplo a cultura e a ciência, a proibição do uso de sua língua materna e depois a retomada de espaço na sociedade e as conquistas merecidas.

Strobel (2009) nos descreve resumidamente e com muita sutileza a história do Surdo, dividindo-a em três fases.

1. Revelação cultural: Nesta fase os povos surdos não tinham problemas com a educação. A maioria dos sujeitos surdos dominava a arte da escrita e há evidência de que antes do congresso do Milão havia muitos escritores surdos, artistas surdos, professores surdos e outros sujeitos surdos bem-sucedidos.

2. Isolamento cultural: ocorre uma fase de isolamento da comunidade surda em consequência do congresso de Milão de 1880 que proíbe o acesso da língua de sinais na educação dos surdos, nesta fase as comunidades surdas resistem à imposição da língua oral.

3. O despertar cultural: a partir dos anos 60 inicia uma nova fase para o renascimento na aceitação da língua de sinais e cultura surda após muitos anos de opressão ouvintista para com os povos surdos. (Strobel, 2009, p. 12)

Percebe-se que o congresso de Milão foi um ponto divisor na história do surdo, antes os surdos tinham acesso à cultura, educação e saúde, ocupavam um espaço social e acadêmico. Atualmente esse espaço está sendo (re)conquistado, com a promulgação de Leis e decretos que respaldam juridicamente o surdo, como sujeito de direitos e deveres na sociedade, e reconhece a Libras como Língua Oficial Brasileira do surdo e o Português escrito como sua Segunda Língua. (Lei nº 10.436, 2002.)

Com a promulgação da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que legaliza a Língua Brasileira de Sinais como comunicação e expressão, com um sistema linguístico próprio necessário para transmissão de ideias e fatos dentro da comunidade surda, garantindo a difusão da Libras como comunicação no Brasil e a garantia de assistência integral na saúde. (Lei nº 10.436, 2002.)

Esta lei é regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 2005, que reconhece a pessoa surda em todos os níveis de surdes e em toda sua diversidade, garante o direito à educação, saúde, cultura e lazer, com a devida acessibilidade linguística, estimulando a difusão da língua e abrindo portas para profissões e pesquisas em Línguas de Sinais, além da criação dos cursos de licenciatura em Língua de Sinais. Como podemos constatar no Art. 11º deste decreto:

Art. 11. [...] I - para formação de professores surdos e ouvintes, para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, que viabilize a educação bilíngue: Libras - Língua Portuguesa como segunda língua;
II - De licenciatura em Letras: Libras ou em Letras: Libras/Língua Portuguesa, como segunda língua para surdos;
III - De formação em Tradução e Interpretação de Libras - Língua Portuguesa.
(Decreto 5. 626, 2005)

Outras duas importantes conquistas foram as Leis nº 11.796, de 2008, que institui o Dia Nacional dos Surdos (o dia 26 de setembro de cada ano), e a Lei nº 12.319, de 1º de setembro de 2010, que regulamenta a profissão de Tradutor e Intérprete da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Tais legislações, ajudam visibilizar a necessidade de uma inclusão linguística e uma independência social do surdo.

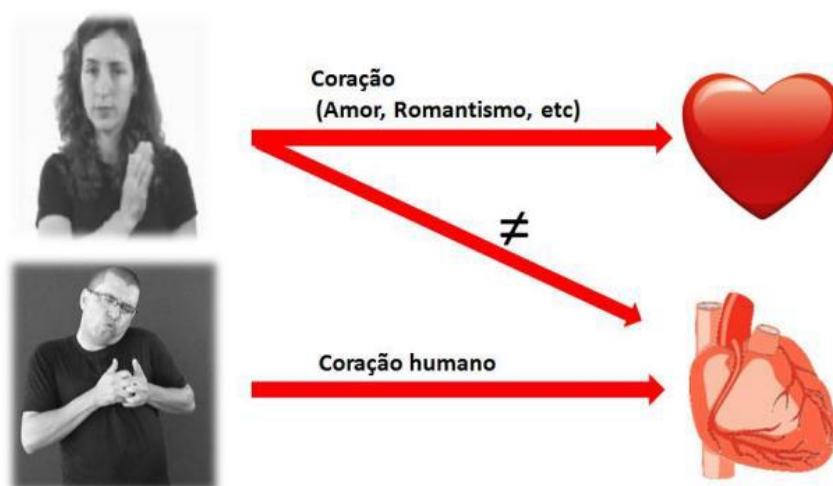
2. A Terminologia como ferramenta de autonomia linguística

De acordo Faulstich (1997, p. 71 apud Tuxi et al. 2019) “As terminologias originam-se desde o princípio de organização da gramática estudadas nas mais

diversas áreas de conhecimento, inicialmente em Botânica, Zoologia e Química”. Atualmente há um crescimento visível nas pesquisas terminológicas nas mais diversas áreas, com o objetivo de padronizar e normatizar termos. Nascimento (2016, p 50), acredita que em Língua de Sinais não é diferente, no entanto acrescenta outro objetivo, o da promoção de terminologias para meios acadêmicos. Tuxi, ressalta em sua tese que as pesquisas terminológicas estão em plena ascensão (Tuxi et al., 2019 p. 124).

Por ter uma estrutura linguística e gramatical própria, a língua de Sinais é arbitrária na criação de sinais-terminos, no aprofundamento terminológico e lexicográfico, permitindo que o surdo tenha o devido conhecimento do significado e de uso do termo apresentado. Podemos destacar como exemplo a pesquisa Costa (2012), apresentada na figura a seguir:

Figura 1: Sinal-termo CORAÇÃO



Fonte: COSTA, M. R. Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclolibras - o corpo humano, 2012.

Costa, apresenta a terminologia do léxico de coração e a criação do sinal-termo de coração, como órgão do sistema cardíaco humano, em seu formato anatômico, com uma função metódica e funcionalista da palavra, ou seja, seu sentido denotativo.

Pegando como base o exemplo apresentado, o uso denotativo nas terminologias explica muito mais sobre um termo, amplia os conhecimentos científicos e proporciona uma autonomia linguística ao surdo. Porém, existe uma lacuna linguística e terminológica na saúde, onde a comunicação efetiva é falha, um desses motivos é a precariedade de terminologias específicas.

3 – Os desafios de uma comunicação efetiva em saúde com pacientes surdos e as responsabilidades e deveres da equipe de enfermagem.

A comunicação é o pilar essencial para a prestação de cuidados em saúde. Os enfermeiros, por sua vez, necessitam ter uma comunicação eficaz para garantir aos pacientes um atendimento de qualidade, porém enfrentam desafios comunicacionais com pacientes surdos, por não terem um conhecimento em Libras. O déficit dessa habilidade linguística, pode resultar em um diagnóstico impreciso, por não compreender a queixa real do paciente, em último caso agir com imperícia e colocar o paciente em risco.

Na Constituição Federal Brasileira, no artigo 196, descreve “a saúde como direito de todos e dever do estado, garantida mediante políticas sociais e econômicas que visem reduzir riscos e agravos e com acesso universal, igualitário na promoção, proteção e prevenção”. (Constituição Federal,1988).

No entanto, a falta de uma política linguística, deixou o surdo em situação excludente, diante de uma sociedade ouvinte. Quando falamos de “políticas sociais e

econômicas”, não poderíamos esquecer das políticas linguísticas, que permitem ao surdo a acessibilidade devida em qualquer lugar, visto que a Libras é sua Língua de comunicação e expressão.

Conforme Pereira et. Al. (2020), A comunidade surda enfrenta barreiras na acessibilidade à saúde, aumentando as chances de diagnósticos equivocados, erros de prontuário, constrangimentos, não adesão ao tratamento, sofrimento e insatisfação do usuário. Assim o atendimento ao surdo é negligenciado, não permitindo que um acesso igualitário em todos os níveis da saúde. (Pereira et. Al. 2020 p. 1).

Essa situação é descrita por Mazzu-Nascimento et. al. (2020), no estudo sobre a “Fragilidade na formação dos profissionais da saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexos na atenção à saúde dos surdos”, neste trabalho foi pontuado algumas barreiras e a falta de elementos de acessibilidade desde a formação dos profissionais da saúde, a falta de uma metodologia inclusiva em diversos cursos de graduação e, como consequência disto, a oferta de um atendimento negligenciado ao surdo nos sistemas de saúde. (Mazzu-Nascimento et. al., 2020)

A comunicação em seus mais diversos aspectos é essencial para a socialização humana. Desde os primórdios da humanidade o ser humano encontra uma forma de comunicar-se. A Libras é a forma oficial que o surdo brasileiro usa para expressar-se, transmitir e receber informações. A comunicação deve ser vista como uma “via de mão dupla”, onde ambas as partes devem ter conhecimento da linguagem utilizada para comunicar-se. Entretanto a sociedade exige do surdo o conhecimento do português escrito como sua segunda língua, mas não incentiva ouvintes a aprenderem Libras, como sua segunda língua.

Algumas legislações, como a Lei de Libras (Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002) e o Decreto que a regulamenta (Decreto nº 5.626, de 2005), impulsionaram a inclusão

linguística em todas as áreas da sociedade, essencialmente em educação, saúde, lazer, cultura, segurança, que se tornam obrigatório o acesso linguístico para a comunidade surda. Segundo o decreto:

Art. 25 [...] o Sistema Único de Saúde - SUS e as empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos de assistência à saúde, na perspectiva da inclusão plena das pessoas surdas ou com deficiência auditiva em todas as esferas da vida social, devem garantir, prioritariamente aos alunos matriculados nas redes de ensino da educação básica, a atenção integral à sua saúde, nos diversos níveis de complexidade e especialidades médicas[...]

x - [...] apoio à capacitação e formação de profissionais da rede de serviços do SUS para o uso de Libras e sua tradução e interpretação.” (BRASIL, 2005)

Assim como nas legislações de Libras, o Código de Ética Profissional da Enfermagem, reconhece a necessidade e respaldam o direito e as responsabilidades dos profissionais de enfermagem frente ao exercício da profissão com responsabilidade.

A enfermagem compreende um componente próprio de conhecimentos científicos e técnicos, construído e reproduzido por um conjunto de práticas sociais, éticas e políticas que se processa pelo ensino, pesquisa e assistência. Realiza-se na prestação de serviços à pessoa, família e coletividade, no seu contexto e circunstâncias de vida.

[...] O profissional de enfermagem respeita a vida, a dignidade e os direitos humanos, em todas as suas dimensões.

O profissional de enfermagem exerce suas atividades com competência para a promoção do ser humano na sua integralidade, de acordo com os princípios da ética e da bioética. [...]

Art. 2º - Aprimorar seus conhecimentos técnicos, científicos e culturais que dão sustentação a sua prática profissional.

Art. 3º - Apoiar as iniciativas que visem ao aprimoramento profissional e à defesa dos direitos e interesses da categoria e da sociedade.

[...] Art. 17 - Prestar adequadas informações à pessoa, família e coletividade a respeito dos direitos, riscos, benefícios e intercorrências acerca da

assistência de enfermagem. (Código de Ética Profissional de Enfermagem, 2007, p. 1-2)

4 – Os lapsos existentes na formação Acadêmica em enfermagem e a importância da educação continuada para os profissionais da Atenção Primária à saúde.

As disciplinas de Libras, de forma geral, são ofertadas no módulo de disciplinas optativas nas Universidades, alguns estudantes cursam apenas por curiosidade, para entenderem o que a Libras, fora que ofertarem apenas o Libras básico, construindo uma lacuna no conhecimento de uma língua. Só que é sabido que esse conhecimento superficial não dá base alguma no momento do atendimento, deixando assim um setor inteiro em desespero, por ter de lidar com uma lacuna comunicacional. Além de acarretar um prejuízo sistêmico ao surdo, levando-o a desistir do atendimento e até mesmo recusa-se procurar um sistema de saúde quando preciso. Mazzu-Nascimento et. al., (2020), reafirma nossa discussão, diz que:

[...] o período em que a disciplina de Libras era oferecida, além de uma pequena carga horária destinada ao ensino da disciplina. [...] É razoável assumir que disciplinas de comunicação assumem grande importância quando administradas no início do curso, possibilitando que as habilidades de comunicação e a relação profissional de saúde-paciente sejam pensadas desde o início da graduação e sirvam de alicerce para o desenvolvimento das habilidades técnicas. (Mazzu-Nascimento et. al., 2020 p., 5)

Durante a graduação, por vezes não é estimulado o estudo sobre acessibilidade, estudo tal necessário para produzir empatia no atendimento inclusivo. Focam muito no assistencial, tecnicista, comunitário, individual, humanizado, mas não estimulam o aprender em como lidar com as minorias, que necessitam de cuidados específicos também.

Após formarem, começam a entrar no exercício profissional, por vezes não continuam a estudar, devido a correria nos atendimentos, a falta de tempo, o desejo de progressão profissional, dentre outros. Embora, seja de extrema importância a educação continuada, ela sofre diversos desafios também, visto que os profissionais estão deixando sempre para depois atualizar-se dos conhecimentos prévios e buscarem por novos aprendizados. De acordo com Oliveira (2012). “As ações educativas geram maior segurança e autonomia por parte do trabalhador refletindo na melhoria da qualidade da assistência, por conseguinte nos serviços prestados à população” (Oliveira. 2012. p. 10)

Em cada nível de assistência o atendimento é regido pelo Sistema Único de Saúde. A Atenção Primária é um dos pilares do SUS, que se subdivide em três níveis de assistência: Atenção Primária, Secundária e Terciária. Sendo a Atenção Primária a porta de entrada, na atenção básica, realizada pelo contato direto com a comunidade e com o indivíduo, composta por uma equipe multidisciplinar. Em consonância com Ministério da Saúde:

“A Atenção Primária à Saúde - APS, é o primeiro nível do SUS, sendo a porta de entrada do SUS e comunicador de todas as redes, tem como principal objetivo a atenção integral a saúde, no desenvolvimento de ações de promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação e a redução de danos e manutenção da saúde, no âmbito individual e coletivo. Sendo orientada pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização e da equidade. Isso significa dizer que a APS funciona como um filtro capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, dos mais simples aos mais complexos” (MS, 2024)

Neste contexto a equipe de enfermagem tem um papel significativo na organização, controle e distribuição fluxo no SUS, especialmente na Atenção Primária à Saúde, são os recebedores e distribuidores do sistema. Com uma grande parcela de responsabilidade no acesso, permanência e desistência de cidadãos no sistema. Necessitando de um preparo mais aprofundado, desde o curso técnico, à faculdade, nas pós-graduações e continuamente na educação permanente.

Com tudo, no que se trata do preparo dos profissionais da saúde ainda é insuficiente e ineficaz, diante dos princípios e diretrizes do SUS que fundamentam a APS. O SUS – Sistema Único de Saúde criado na Constituição Federal de 1988, regulamentado pela Lei 8.080 de 1990, tal lei prevê os três pilares do SUS, promoção, proteção e prevenção. Alicerçados nos princípios e diretrizes do SUS, tais como:

“I - Universalidade de acesso aos serviços de saúde em todos os níveis de assistência;

II - Integralidade de assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

III - preservação da autonomia das pessoas na defesa de sua integridade física e moral;

IV - Igualdade da assistência à saúde, sem preconceitos ou privilégios de qualquer espécie;

V - Direito à informação, às pessoas assistidas, sobre sua saúde;

VI - Divulgação de informações quanto ao potencial dos serviços de saúde e a sua utilização pelo usuário;” (BRASIL, 1990)

Sendo assim, é importantíssimo entendermos o porquê desta lacuna e como diminuí-la no sistema, nos atendimentos ao surdo por profissionais de Enfermagem e a utilização de terminologias próprias.

5- Lacunas metodologias nos cursos de Libras para profissionais da Saúde.

Para identificarmos essas possíveis lacunas, foi realizado uma análise de alguns materiais ofertados para área da saúde na internet, em sites como YouTube, INES, Secretárias de Saúde e de Professores autônomos que publicam conteúdo para ajudarem profissionais das mais diversas áreas da saúde, buscamos assim verificar quais tem conteúdos próprios da enfermagem, com foco na capacitação de enfermeiros da APS.

Foi feito um apanhado material didáticos de Libras para profissionais da saúde, ofertados em sites da internet, alguns são disponibilizados por órgãos governamentais, outros foram retirados do YouTube e do Google. Para analisarmos melhor os conteúdos pesquisados, dividimos em três blocos para análise. Bloco verde – Materiais disponibilizados e divulgados por órgãos e institutos do Governo ou vinculados. Bloco azul disponibilizados são os cursos de Libras para Profissionais da Saúde em geral. Bloco vermelho – cursos e vídeos disponibilizados no YouTube.

Figura 2. Curso governamentais

Instituições Governamentais					
Link	Curso	Instituição	Ano	Especialidade	
https://www.uff.br/?q=noticias/15-09-2022/projeto-da-uff-libras-em-saude-ressalta-importancia-do-acesso-de-pessoas-com	Libras em Saúde	UFF	2022	Projeto de extensão "Libras em Saúde".	Projeto de extensão com intuito de preparar estudantes ainda na graduação para atendimento aos surdos.
https://www.saude.df.gov.br/web/quest/w/com-foco-na-acessibilidade-servidores-da-saude-aprendem-libras-basico	Libras Básico	HRG	2019	Hospital Regional do Gama (HRG)	Projeto visava preparar os servidores do HRG no atendimento básico inclusivo
https://www.conass.org.br/profissionais-da-saude-recebem-certificacao-em-curso-de-libras-e-inclusao-social/	Inclusão da Língua Brasileira de Sinais na Saúde	Seduc-AM	2022	Profissionais da saúde	Preparação para atendimento inclusivo.

Os materiais analisados no Bloco Verde, são oriundos de projetos de extensão da UFF e cursos ministrados pela secretária de saúde do DF e o Conselho Nacional de Saúde do Amazonas. A intenção dessas iniciativas foram proporcionar um conhecimento para que os atendimentos fossem o mais inclusivo possível para os surdos. O projeto de extensão Libras em Saúde, coordenado pela professora Gildete

Amorim, visava melhorar a qualidade de acesso ao surdo nos sistemas de saúde pública, esse projeto é realizado com estudantes, para conscientizá-los da importância de um atendimento inclusivo. Os demais cursos, não foi possível ter acesso ao material didático oferecido, no entanto destacam-se como pioneiras em educação continuada inclusiva.

Na figura 3. Bloco Azul. Analisamos os cursos profissionalizantes ofertados para profissionais da saúde na internet, são cursos profissionalizantes e outros de Libras básico para saúde. Observamos que a grande maioria é generalista, oferecem sinais comuns no atendimento primário, com exceção curso “Saúde em Libras”, que foca nos profissionais da enfermagem e traz alguns sinais mais específicos da profissão. Nesses cursos apresentados, apenas o “Saúde em Libras” oferece em sua plataforma materiais didáticos para leitura e impressão. Os demais, são realizadas aulas ao vivo.

Figura 3. Cursos para profissionais da saúde

Cursos de Libras para profissionais da Saúde - Google					
Link	Curso	Instituição	Ano	Especialidade	
https://posead.fael.edu.br/nossos-cursos/especializacao-em-libras-saude-e-educacao-especial-e-inclusiva/180/172/remota	Especialização em Libras, Saúde, Educação Especial e Inclusiva	UNIFAEAL	2023	Especialização em libras, saúde e educação especial e inclusiva	O foco é em educação especial.
https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=3803980276340212	Terminologias da Saúde em Libras	Facebook	2020	Profissionais da saúde	Ensina os sinais basicos apenas
https://linktr.ee/librasnaciencia	Libras na Ciência	Plataforma on-line vinculada a USP	2023	Profissionais da saúde	Ensina os sinais básicos
https://www.faculdadeide.edu.br/blog/libras-para-profissionais-de-saude	Libras para profissionais de saúde	Faculdade IDE	2023	Profissionais da saúde	Oferece cursos básicos
https://clubedelibras.ufc.br/wp-content/uploads/2023/02/libras-sinais-areadasaude-quipa-editora-25fev2023.pdf	Sinais de Saúde em Libras	Clube de Libras - UFC	2021	Profissionais da saúde	Fizeram um apanhado de alguns sinais existentes e organizaram um dicionário bilingue, para ajudar os profissionais com alguns sinais. Em material impresso
https://saudeemlibras.com.br/	Saúde em Libras	Portal Enfermagem & Saúde	2024	Equipe de Enfermagem	Possui material impresso e vídeo aulas

Na figura 4, que trata do apanhado retirado do YouTube, foi feito um levantamento exemplar, para investigar a qualidade dos materiais ofertados e as terminologias que utilizavam. Percebemos que os sinais foram praticamente os mesmo em todos os vídeos, eles oferecem sinais básicos do atendimento em saúde,

tais como: Ambulância, hospital, doença, enfermeiro, médico, remédio, dentre outros, no entanto não foi apresentado nenhum sinal terminológico.

Figura 4. Materiais retirado do YouTube – Sinais de termos básicos da Saúde

YouTube					
Link	Curso	Instituição	Ano	Especialidade	
https://www.youtube.com/c/LIBRASNACI%C3%80NCIA	Libras na Ciência	YouTube	2022	Profissionais da saúde	Termos básicos de saúde
https://youtu.be/IBLF63gpd3M	Libras na Saúde: Sinais da área médica	Academia de Libras	2020	Profissionais da saúde	Termos básicos de saúde
https://youtu.be/AsyJFEJDIYQ	Libras na Saúde: Sinais da área médica	Academia de Libras	2021	Profissionais da saúde	Termos básicos de saúde
https://youtu.be/HBtvSr2z6v4	Principais sinais na área da saúde	Proª Paula Libras Natural	2021	Profissionais da saúde	Termos básicos de saúde
https://youtu.be/xWqxOml_tV8	Sinais da área médica/saúde	Rodrigo Timóteo - Libras	2020	Profissionais da saúde	Termos básicos de saúde
https://www.youtube.com/watch?v=DK19pm2SLu8	Sinais para atendimento na área da Saúde em LIBRAS	Integra Surdos	2023	Profissionais da Saúde	Termos básicos de saúde

Depois de analisar os três blocos, infelizmente nenhum deles possui sinais terminológicos próprios da Atenção Primária à Saúde, poucos da área da Enfermagem, com sinais generalistas usados em diversas áreas da saúde e no dia a dia. Esta pesquisa traz uma reflexão da importância do aprofundamento lexical e terminológico em Libras na saúde, especialmente no campo da Enfermagem.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste trabalho podemos tirar duas conclusões, a primeira relacionada a necessidade de tirar o surdo de um papel excludente nos sistemas de saúde em geral, é preciso defender seus direitos e os permitir gozar de seus direitos e deveres na sociedade, proporcionando um acesso linguístico devido e estimulando através de estudos, pesquisas, produção de materiais terminológicos e difusão termos científicos, não podemos tratar com superficialidade a Língua de Sinais Brasileira, visto que a Libras não é nada superficial e sim o principal instrumento de autonomia do surdo e de quem possui o conhecimento da língua.

O segundo ponto, é que os materiais disponibilizados hoje, estão muito aquém do necessário, sendo importante a produção e a criação em Língua de Sinais de terminologias próprias para cada áreas, infelizmente ainda há poucos estudos e muitas tentativas positivas de inclusão linguística, principalmente nas áreas de Atenção Primária, nas portas de entrada, profissionais, governo, *vlogger* com páginas no YouTube de libras, todos de forma superficial ainda, buscam diminuir a lacuna linguística entre os Sistemas de saúde e o surdo, em todos os níveis de assistência. Tal situação, deve servir de estímulo para aumentar os incentivos nas pesquisas e produção de sinais termos.

,

4. REFERÊNCIAS

BRASIL (2002) Lei nº 10.436, 24 de abril de 2002. Regulamenta/Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e das outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm>. Acesso em: 10 out. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília: [s. n.], 1988.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 10 out. 2023.

COFEN. *Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem*. Rio de Janeiro, 08 de fevereiro de 2007, p. 1-2.

TUXI, P.; FELTEN, E.; Terminologia, terminografia e línguas de sinais: novos rumos linguísticos. Rev. CORALINA. Cidade de Goiás, vol. 1, n. 1, fev./2019., p. 124.

MAZZU-NASCIMENTO, Thiago, PORTO, Celmo Celeno. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. *Audiology Communication Research*, 2020.

GUSSO, G.D.F., et al. Terminologia da Atenção Primária à Saúde. Rev. Bras. De Educação Médica. 2011, p. 94.

PEREIRA, A. A. C., et al. “Meu Sonho É Ser Compreendido: Uma Análise da Interação Médico-Paciente Surdo durante Assistência à Saúde. Rev. Bras. De Educação Médica. 2020, p.1.

NASCIMENTO, C. B. do. Terminografia Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibílingue do meio ambiente, em mídia digital. 2016. 220 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

COSTA, M R. Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: enciclobras. Brasília, 2012. 151 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Letras, Universidade de Brasília.

STROBEL, K. História da Educação de Surdos. Florianópolis, 2009. p.8. Universidade Federal de Santa Catarina.

OLIVEIRA, M. A. O Desafio da Educação Permanente e/ou Continuada na qualificação do Profissional de Enfermagem – Uma Revisão Bibliográfica. Rio de Janeiro, 2012., p. 10. Ministério da Saúde. Fiocruz.

Links dos sites da pesquisa.

<https://www.uff.br/?q=noticias/15-09-2022/projeto-da-uff-libras-em-saude-ressalta-importancia-do-acesso-de-pessoas-com>. Acessado em: 10 out 2023.

<https://www.saude.df.gov.br/web/guest/w/com-foco-na-acessibilidade-servidores-da-saude-aprendem-libras-basico>. Acessado em: 10 out 2023.

<https://www.conass.org.br/profissionais-da-saude-recebem-certificacao-em-curso-de-libras-e-inclusao-social/>. Acessado em: 15 nov. 2023.

<https://posead.fael.edu.br/nossos-cursos/especializacao-em-libras-saude-e-educacao-especial-e-inclusiva/180/172/remota> acessado em:

https://www.facebook.com/watch/live/?ref=watch_permalink&v=3803980276340212 acessado em: 11 jun. 2023

<https://linktr.ee/librasnaciencia> acessado em: 11 jun. 2023

<https://www.faculdadeide.edu.br/blog/libras-para-profissionais-de-saude> acessado em: 11 jun. 2023

<https://clubedelibras.ufc.br/wp-content/uploads/2023/02/libras-sinais-areadasaude-quipa-editora-25fev2023.pdf> acessado em: 15 nov. 2023

<https://saudeemlibras.com.br/> acessado em: 11 jun 2023

<https://www.youtube.com/c/LIBRASNACI%C3%8ANCIA> acessado em: 15 dez 2023

<https://youtu.be/IBLF63gpd3M> acessado em: 11 jun. 2023

<https://youtu.be/AsyJFEJDIYQ> acessado em: 11 jun. 2023

<https://youtu.be/HBtvSr2z6v4> acessado em: 11 jun. 2023

https://youtu.be/xWqxOml_tV8 acessado em: 11 jun. 2023

<https://www.youtube.com/watch?v=DK19pm2SLu8> acessado em: 11 jun. 2023